

EFICÁCIA BIOCIDA DE MICROMITE 240 SC NO CONTROLE DE LARVAS DE *Oryzophagus oryzae* (Col.; Curculionidae) EM ARROZ IRRIGADO

Guedes, J.V.C.; Costa, E.C.; Costa, M.A.G. - Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Defesa Fitossanitária, Centro de Ciências Rurais, Campus Universitário, Prédio 42 - 97105-900 - Santa Maria, RS.

A produção brasileira de arroz em casca é de 9.500.000 toneladas para uma área cultivada de 4 milhões de ha, cabendo ao Rio Grande do Sul uma produção de 4,18 milhões de toneladas colhidas de uma área total de 928.000 ha (AGRIANUAL, 1999; BENTO, 1999). No entanto, os problemas por que passam os orizicultores são agravados tanto pela ausência de uma política agrícola para o setor quanto pela crise econômica, que provocou um maior endividamento. Porém, pela disponibilidade de novas técnicas e pela criação de cultivares de alta produtividade, há uma tendência de aumento da área cultivada e, conseqüentemente, de aumento gradativo da produção. Apesar desses possíveis avanços, a cultura é atacada por uma importante espécie-praga chamada popularmente de bicheira-da-raiz (*Oryzophagus oryzae*) no Rio Grande do Sul. ROSSETO et al. (1972) citam o arroz como principal planta hospedeira de *O. oryzae*, de grande importância econômica, além do capim arroz, canevão, capim treme-treme, grama rasteira, grama do banhado, grama de ponta e tiriricas. *O. oryzae* é uma espécie considerada praga importante para o Rio Grande do Sul, fato confirmado através de levantamentos efetuados por MARTINS et al. (1988) onde ela está colocada em segundo lugar em importância econômica, logo após a lagarta-da-folha (*Spodoptera frugiperda*).

Para tanto, no ano agrícola 1998/99, no município de Santa Maria, RS, na localidade denominada Figuera, foi realizado um ensaio em lavoura comercial de arroz, de propriedade do Sr. Armino Bizzi, para avaliar a eficiência agrônômica do inseticida Micromite 240 SC, em diferentes dosagens, sobre larvas de *O. oryzae*.

A semeadura foi efetuada em 25/11/1998, sendo que a cultivar empregada foi El Passo L-144, em linhas, com espaçamento de 20cm entre si, e uma densidade de 180kg de sementes/ha. A instalação e a condução da lavoura foram feitas de acordo com as recomendações técnicas para a cultura. O ensaio constou de parcelas de 3m x 4m, individualizadas por taipas com leivoiro pelo lado de fora; a lâmina d'água manteve-se uniforme. O delineamento experimental de campo foi de blocos ao acaso, com quatro repetições e seis tratamentos. Os produtos empregados foram: Carbofuram, na dose de 750g i.a./ha, o que corresponde a 15kg do produto comercial/ha; Diflubenzurom, nas dosagens de 72g, 120g, 180g e 240g i.a./ha, equivalentes a 300g, 500g, 750g e 1000g do produto comercial/ha. Na testemunha aplicou-se somente água. Épocas de aplicação dos inseticidas: Micromite 240 SC foi aplicado em pulverização, utilizando-se um pulverizador costal, propelido a CO₂, calibrado para 150 litros de calda/ha, três dias após a irrigação permanente e Furadan 50 G, 750g i.a./ha, que foi aplicado, a lanço, 15 dias após o início da irrigação permanente. Efetuou-se avaliação de larvas aos 29 e 36 dias após irrigação permanente. As larvas foram amostradas através de um extrator de metal, de 10cm de lado x 10cm de profundidade, retirando-se quatro amostras/parcela. O material extraído foi lavado sobre uma peneira milimetrada para contagem do número de larvas vivas. Os dados obtidos foram tabulados em função da eficiência de controle dada pela fórmula de ABBOTT (1925). O agrupamento das médias foi feito pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

Na Tabela 1, estão registrados os valores obtidos para tratamentos, suas respectivas médias e percentuais de controle. Segundo o agrupamento das médias, determinado pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade, os produtos avaliados mostraram determinada eficiência agrônômica, pois as médias de todos os tratamentos diferiram da testemunha.

Por outro lado, houve também diferença estatística entre a maioria das médias dos tratamentos, ficando explícito que o comportamento dos tratamentos foi diferenciado. Verifica-se na Tabela 1 que aos 26 DAT, o percentual de controle para doses de Micromite 240 SC está dentro do esperado, uma vez que a característica do produto não é ação de choque, porém ele atua de uma forma mais lenta, comparado com inseticidas de outros grupos como piretróides ou

carbamatos. A eficiência de controle ($\geq 80\%$) foi atingido apenas por Micromite 240 SC na maior dosagem (240g i.a./ha). Esta eficiência foi atingida talvez em função da grande quantidade do produto lançada no ecossistema, tornando-se, dessa forma, uma dosagem eficiente, porém certamente antieconômica. Aos 36 DAT (Tabela 1), os dados confirmam os resultados obtidos aos 26 DAT, havendo, contudo, uma evolução crescente do percentual de controle e as dosagens de Micromite 240 SC de 180g e 240g i.a./ha apresentaram uma eficiência $\geq 81,50\%$ no controle da bicheira-da-raiz.

As dosagens de 72g e 120g i.a./ha não lograram eficiência $\geq 80\%$ em nenhuma das datas de avaliação.

No que diz respeito ao percentual de controle médio, apenas Micromite 240 SC, na dosagem de 240g i.a./ha, determinou uma eficiência $\geq 80\%$ (= 82,8%), aquém do percentual de controle determinado pelo produto tomado como padrão. As demais dosagens permaneceram com uma eficiência $< 80\%$. Micromite 240 SC, na dosagem de 180g i.a./ha, com resultado parcialmente satisfatório, deverá talvez ser novamente avaliado.

Com relação às plantas com sintoma de fitotoxidez, deve-se salientar que não foi constatado nenhum caso para produtos e dosagens avaliadas.

Tabela 1 – Eficiência agrônômica de diferentes dosagens de Micromite 240 SC no controle de larvas de *Oryzophagus oryzae*. Santa Maria, RS. 1998/99

Tratamentos	Dosagens g i.a. /há	Média	29 DAT ¹		26 DAT ¹	
			% controle	Média	% controle	Média
Micromite 240 SC	72	6,50 b*	39,53	4,75 b*	50,00	44,76
Micromite 240 SC	120	4,25 c	60,46	3,00 c	68,42	64,44
Micromite 240 SC	180	2,50 d	76,74	1,75 d	81,57	74,15
Micromite 240 SC	240	20,00 e	81,39	1,50 d	84,21	82,80
Furadan 50 G	750	0,50 d	95,34	0,25 d	97,36	96,35
Testemunha	-----	10,75 a	-----	9,50 a	-----	-----
CV %		28,69		45,90		

* Médias não seguidas da mesma letra diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de erro.

¹ Dias após a aplicação dos tratamentos.

ABBOTT, W.S. A method of computing the effectiveness of an insecticide. *Journal Economic Entomol.*, Maryland, v.18, n.1, p.265-267, 1925.

AGRIANUAL. *Anuário da Agricultura Brasileira*. Editora AGROS, 1999, 521p.

BENTO, J.M.S. Perdas por insetos na agricultura. *Rev. Ação Ambiental*. Universidade Federal de Viçosa, ano II, n.4, fev./mar./1999.

MARTINS, J.F. da S., OLIVEIRA, J.V. de., VALENTE, L.A. Informações preliminares sobre a situação dos insetos, na cultura do arroz irrigado no Rio Grande do Sul. In REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 1988, Pelotas, RS. *Anais...* Pelotas, 1988, 413p.

ROSSETTO, C.J., S. SILVEIRA NETO, LINK, D., et al. Praga do arroz no Brasil. In: REUNIÃO DO COMITÉ DE ARROZ PARA AS AMÉRICAS, Pelotas. *Contribuições Técnicas da Delegação Brasileira*. Brasília, 1972. p.149-238. 1972.